

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA MOSTRA DE ARTES PARA DOCENTES EM FORMAÇÃO: AÇÕES DO PIBID ARTES VISUAIS/UFPEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raquel Casanova dos Santos Wrege¹
Lislaine Sirsi Cansi²

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a organização e realização da Mostra de Artes em uma Escola Municipal de Educação infantil, localizada em Pelotas/RS, realizada em dezembro de 2024. O foco principal foi investigar o impacto dessa vivência pedagógica para os docentes em formação que participaram da primeira edição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Artes Visuais/ UFPEL. A pesquisa buscou compreender a integração entre teoria e prática na formação inicial, além de abranger as percepções dos estudantes, da supervisora e comunidade escolar sobre o ensino de Artes Visuais na Educação infantil. A metodologia adotada foi qualitativa, envolvendo aplicação de questionário com perguntas semi-estruturadas e análise de relatório elaborado pela supervisora, além de registros fotográficos durante o evento. Os resultados revelaram que a Mostra criou um ambiente propício para o desenvolvimento e troca de saberes entre os estudantes de licenciatura e a equipe docente, fortalecendo o engajamento da comunidade escolar e o reconhecimento das propostas desenvolvidas ao longo do ano letivo. Os desafios incluíram a baixa carga horária da disciplina de Artes, pouco tempo para a organização do evento, infraestrutura limitada e a necessidade de planejamento pedagógico mais participativo. Em contrapartida, as potencialidades destacadas foram a promoção da autoestima das crianças, o envolvimento da comunidade, as experiências estéticas e o reconhecimento das práticas artísticas. Este estudo fundamenta-se nas concepções de profissional reflexivo de Schön (2000) e prática reflexiva de Perrenoud (2002), além de reconhecer o papel das Artes para o desenvolvimento integral, conforme LDBEN, (1996), BNCC (2017), Documento Orientador Municipal de Pelotas (2020). Assim, a pesquisa evidencia que essa experiência pedagógica foi fundamental para o processo formativo docente e a valorização das Artes Visuais na Educação infantil, ressaltando sua importância para aprendizagem na pré-escola e no fortalecimento da comunidade escolar.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Artes Visuais Licenciatura, Educação pré-escolar.

INTRODUÇÃO

¹ Mestra (2018) em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (linha de pesquisa: Educação em Artes e Processos de Formação Estética). Especialista (2018) em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFPel e em Psicopedagogia Institucional (2024) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduada (2020) no Curso de Pedagogia, pela UNINTER. Graduada (2015) no Curso de Licenciatura em Artes Visuais pela UFPel. Atualmente professora na Rede Municipal de Ensino em Pelotas/RS e Supervisora do PIBID Artes/UFPEL, raquel.wrege@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-9215-4696>;

² Doutora em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, lislainec.art@gmail.com; artigo resultado do PIBID com financiamento da CAPES.



A Educação infantil desempenha um papel fundamental na formação integral da criança, sendo um espaço para o desenvolvimento não apenas das habilidades cognitivas, mas também das competências emocionais e sociais. Nesse contexto, as Artes Visuais se destacam como uma forma de expressão, que contribui para o fortalecimento da autoestima e da criatividade, além de promover a interação entre a comunidade escolar e as práticas pedagógicas. Este estudo busca investigar a experiência da Mostra de Artes realizada em 2024 na Escola Municipal de Educação infantil em Pelotas/RS, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Artes (PIBID), apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e regulamentado pela Portaria CAPES nº 90/2024.

O principal objetivo desta pesquisa é avaliar os impactos da vivência pedagógica na formação dos estudantes do PIBID, bem como compartilhar as percepções da supervisora sobre o ensino das Artes Visuais na educação pré-escolar ao longo desse processo. Esta investigação se justifica pela necessidade de integrar teoria e prática na formação docente, baseando-se nas contribuições teóricas de Schön (2000), que discute o profissional reflexivo, e Perrenoud (2002), que aborda a prática reflexiva. Além disso, o trabalho reconhece a relevância das Artes Visuais na Educação infantil, conforme previsto na legislação que orienta o ensino básico no Brasil, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 e o Documento Orientador Municipal de Pelotas (DOM) de 2020.

Adotou-se uma abordagem qualitativa para a coleta de dados, utilizando um questionário semi estruturado, que permitiu coletar as experiências e percepções dos oito estudantes participantes do PIBID e da supervisora. A análise possibilitou uma visão abrangente das dinâmicas coletivas e individuais durante a organização da Mostra de Artes, revelando tanto os desafios enfrentados quanto às potencialidades percebidas.

Os resultados indicam que, apesar dos obstáculos no campo das Artes na Educação infantil, como a carga horária reduzida, excesso de turmas, falta de apoio e a infraestrutura precarizada, a Mostra se apresenta com relevância, fortalecendo o engajamento da comunidade escolar e valorizando as práticas educativas.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi delineada com uma abordagem qualitativa, fundamentada na percepção subjetiva dos participantes em relação à vivência pedagógica.



Essa escolha se justifica pela busca por uma compreensão mais profunda da dinâmica das relações sociais e da complexidade dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes que não podem ser redutíveis a variáveis mensuráveis (GERHARDT, 2009, p. 32).

O propósito deste estudo, aliado à aplicação de um questionário, foi suscitar inquietações sobre o tema e encorajar os estudantes a desenvolver uma percepção mais atenta em relação às questões da arte-educação. No primeiro momento da pesquisa, foram elaborados registros pedagógicos da atividade, além de um relatório de campo que detalhou o desenvolvimento da prática.

Durante as reuniões do núcleo 2 do PIBID- Artes, foram oferecidos aportes teóricos para discussão com o grupo de estudantes e supervisora que favoreceram o aprofundamento desta pesquisa. Nesse contexto, desenvolveu-se um questionário semiestruturado, criado na plataforma Google Forms, que incluía seis questões abertas e uma questão fechada. Esse questionário foi aplicado entre os dias 19 de fevereiro e 8 de março de 2025, envolvendo os oito estudantes participantes do PIBID e a supervisora/pesquisadora, professora Raquel Wrege. O principal objetivo era explorar as experiências relacionadas à "Mostra de Arte", evento realizado em uma escola municipal de Educação infantil em Pelotas/RS sob orientação da Secretaria Municipal de Educação (SMED), em dezembro de 2024, durante os turnos regulares da manhã e da tarde, abrangendo em torno de cento e vinte crianças, em oito turmas divididas entre pré 1 e pré 2.

As questões foram formuladas para encorajar o compartilhamento das impressões e reflexões dos participantes sobre a organização do evento e sobre o cenário das Artes Visuais na pré-escola nesta cidade. A análise qualitativa das respostas foi complementada com discussões sobre trechos do relatório elaborado pela docente e a documentação pedagógica, oferecendo uma visão mais completa das percepções e experiências dos envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este relato de experiência, vivenciada pelos estudantes do PIBID e a supervisora, pode ser aprofundada pela teoria da prática reflexiva de Donald Schön (2002) e pela proposta de profissional reflexivo de Philippe Perrenoud (2002). Ambos enfatizam a importância de um diálogo constante entre teoria e prática na formação de professores. Para Perrenoud, a prática reflexiva é essencial, pois permite que os docentes revisitem continuamente seus objetivos e metodologias, adaptando-se às demandas dinâmicas da educação contemporânea. Essa



integração não apenas resulta em uma reflexão crítica sobre as realidades da escola, mas também proporciona uma compreensão profunda das complexidades do trabalho pedagógico.

O PIBID incentiva a discussão das atividades práticas docentes do grupo em encontros semanais no Centro de Artes da UFPel, integrando-as ao processo de pesquisa. Isso contribui para o aprofundamento das percepções sobre arte-educação tanto dos licenciando quanto das docentes que supervisionam o trabalho na educação básica escolar. Durante a organização da Mostra e o processo reflexivo posterior, os educadores tiveram a oportunidade de compartilhar sobre suas experiências, promovendo a integração dos saberes adquiridos ao longo de sua formação. Estes momentos possibilitam a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo, onde as trocas de saberes acontecem entre a equipe docente e os estudantes de licenciatura.

Schön (2000, p.32) descreve dois aspectos centrais que fundamentam a prática reflexiva: a reflexão-na-ação e a reflexão-sobre-a-ação. A reflexão-na-ação ocorre quando um profissional se depara com dúvidas ou situações inesperadas, levando-o a reavaliar suas abordagens naquele momento. Já a reflexão-sobre-a-ação é desenvolvida após a realização da ação, permitindo uma avaliação do ocorrido e dos métodos utilizados. Ambos são percebidos nas narrativas do relatório de campo, na documentação pedagógica e no questionário de pesquisa que serão abordados pelo estudo.

A prática reflexiva, conforme delineada por Perrenoud, possibilitou ao grupo identificar áreas que exigiam maior atenção, promovendo uma percepção crítica sobre a realidade da arte na Educação infantil. Esse processo não apenas fortalece a identidade profissional dos docentes, mas também é essencial para a formação contínua, enfatizando que "essa postura deve se tornar quase permanente, inserindo-se em uma relação analítica com a ação (...) pressupõe uma forma de identidade, um *habitus*" (Perrenoud, 2002, p. 13).

Em âmbito nacional a Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 26, parágrafo 2º, estipula que "o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica, visando promover o desenvolvimento cultural dos alunos". A promulgação da Lei nº 13.278/2016, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), torna obrigatório o ensino de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. A lei determina que as quatro linguagens artísticas sejam incluídas no currículo de todos os níveis de ensino, garantindo aos alunos acesso a diversas formas de expressão cultural e artística. Além disso, em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirmou essa posição, destacando a importância das artes em todas as etapas da educação básica no Brasil.



No contexto da cidade de Pelotas/RS, o Documento Orientador Municipal (2020, p.102) para a pré-escola apresenta o campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”. Dentre estas experiências está a disciplina de Artes no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento intitulado “EI03TS02RS-01PEL-01”, que orienta os educadores para que as crianças possam “Expressar-se livremente, expondo suas ideias, sentimentos e experiências, por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, a partir da cultura local e regional” (DOM, 2020, p. 103) A proposta representa um marco positivo ao promover a expressão artística das crianças na pré-escola. Isso foi viabilizado pela seleção de professores especialistas em cada linguagem, por meio de concurso público, a partir de 2019, permitindo que esses educadores ministrem as disciplinas desde o início da Educação infantil na rede municipal de Pelotas. Além disso, salienta que o docente de Artes irá focar em uma abordagem que valorize a cultura local e regional. No entanto, essa diretriz também suscita algumas críticas que precisam ser consideradas. Um ponto para reflexão é a generalização do termo "expressar-se livremente", pois a falta de orientações mais específicas pode levar a interpretações variadas por parte dos educadores como o “deixar fazer” ou o “desenho livre”, como ocorreu na tendência pedagógica renovadora progressiva. Além disso, o enfoque maior nas técnicas artísticas como desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, embora abrangente, pode carecer de uma articulação para um desenvolvimento integral das crianças. Isso se deve ao fato de que a arte vai além do mero ensino dessas práticas; é fundamental que essas técnicas estejam contextualizadas em um quadro mais amplo que envolva os diversos aspectos sociais, culturais e emocionais da experiência humana. Ao integrar essas dimensões, o ensino de arte desenvolve a capacidade de expressão pessoal e a consciência crítica em relação ao mundo ao redor. Assim, as práticas relatadas nesta pesquisa se fundamentam nessas diretrizes, mas é essencial que sejam repensadas com fundamentação em estudos que aprofundem o entendimento sobre o ensino de artes na Educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa proporcionam uma compreensão aprofundada das complexidades, desafios e potencialidades envolvidas na organização da Mostra de Artes, evidenciando a relevância dessa experiência para a formação dos estudantes e da supervisora. As imagens dos registros pedagógicos do grupo, foram encaminhadas juntamente com o



questionário para que os participantes pudessem refletir sobre a experiência. A seguir, será realizada uma análise qualitativa dos dados obtidos.

A primeira questão aborda as impressões sobre a experiência durante a organização da Mostra em 2024. Um participante expressou que "a ideia de mostrar/expor os trabalhos das crianças é uma boa forma deles verem a produção do que foi feito na aula de artes," ressaltando a oportunidade para que os alunos se percebessem como criadores. O impacto gerado pela experiência de fruição é afirmado neste relato de que "aqueceu meu coração ver as crianças mostrando suas 'obras de artes'" para colegas e familiares. No entanto, a organização enfrentou desafios substanciais como o tempo curto para o preparo e à falta de suporte para o planejamento. Um relato destaca esse aspecto, devido ao fato de o evento ocorrer durante o horário regular escolar, pois a "organização escolar apressada," resultou em algumas problemáticas. Apesar destes entraves, muitos reconheceram a participação dos familiares como um aspecto positivo, com um dos organizadores comentando que "gostei muito de ver como os pais participaram e ficaram interessados nas atividades dos filhos." Essa interação entre a escola e as famílias contribuiu para reforçar a importância do ensino das artes realizado ao longo do ano letivo.

A questão fechada sobre as ações desenvolvidas no dia, tinha algumas opções que pudessem marcar. A análise dos dados destaca a importante contribuição das ações do PIBID para sua formação docente, no que se refere à vivência pedagógica. Pois durante a Mostra de Artes, a organização dos trabalhos e peças de exposição contou com 100% de participação dos entrevistados. Essa experiência prática, realizada em colaboração com a docente, possibilitou trocas de informações sobre a dinâmica escolar, observação do processo criativo das crianças e diálogo sobre as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo. A organização do espaço escolar também teve alta adesão, sendo mencionada por 88,9% dos participantes. Essa atividade não apenas proporciona uma importante compreensão sobre o ambiente físico da escola, mas também gera reflexões sobre a necessidade de um espaço acolhedor e estimulante para o ensino-aprendizagem. A ação de nomear os trabalhos dos alunos e suas respectivas turmas foi realizada por 77,8% dos entrevistados. Isso permitiu que os estudantes se familiarizassem com listas de presença das turmas e avaliações processuais na Educação infantil, compreendendo melhor as individualidades das crianças que estavam acompanhando. Por outro lado, a participação no acolhimento e mediação de alunos e familiares foi menor, com 44,4% e 33,3%, respectivamente. Devido ao volume intenso de



atividades, essas ações ocorreram mais ao final do turno escolar, quando a exposição já estava organizada e precisava que a docente fizesse reconhecimento dos trabalhos a serem entregues para as famílias. Contudo, esse contato inicial com o cotidiano escolar despertou no grupo a consciência da importância do reconhecimento dos trabalhos pela comunidade. E ações como a desmontagem de materiais, registro da Mostra e planejamento foram realizadas por apenas 11,1% dos participantes. Refletir sobre essas práticas pode ampliar a compreensão dos futuros docentes sobre a relevância da documentação das experiências para seu próprio processo de formação.

No relatório como supervisora do PIBID nesta escola, destaco as dificuldades enfrentadas na organização da Mostra de Artes, sobretudo a falta de suporte e planejamento. Menciono que "a carga horária de artes reduzida e excesso de turmas é exaustivo," refletindo uma pressão constante sobre os docentes para o desenvolvimento das atividades. Outro ponto importante é a ausência de um espaço adequado para a produção e exposição dos trabalhos, evidenciada pela necessidade de "ter sala de artes para produzir, organizar e armazenar os trabalhos." Além disso, o ambiente expositivo inadequado, onde "o espaço expositivo tem vento e tudo voava," comprometeu a apresentação dos portfólios. Embora a equipe pedagógica tenha se esforçado para auxiliar, também estavam sobrecarregados com suas próprias turmas, gerando "problemas na dinâmica escolar." A situação se agravou com a liberação tardia dos materiais, no mesmo dia da Mostra, o que forçou a pensar em soluções improvisadas e ressaltou a escassa comunicação e planejamento prévio com o grupo escolar, pois "não houve reunião e nem planejamento conosco." Essa narrativa evidencia a necessidade urgente de apoio e estruturação para que iniciativas artísticas possam ser plenamente realizadas nas escolas. Em diálogo com estas reflexões, os participantes identificaram como dificuldades a carga horária limitada, "por ser um período de quarenta e cinco minutos em cada turma é difícil desenvolver as atividades da forma que deveria." Além disso, o tempo de planejamento insuficiente foi um obstáculo, já que o grupo de estudantes e a supervisora enfrentaram a situação de ter "muitos materiais para organizar e pouco tempo" no momento da montagem. Outro aspecto a ser ressaltado foi a falta de apoio para o planejamento do evento, uma vez que "não foi pensada ou conversada com os organizadores e professores de arte." A infraestrutura inadequada da escola também dificultou a execução, já que o pátio não contava com paredes próprias para expor os trabalhos. Realizar a Mostra durante o dia normal de aula impõe desafios significativos, como observado na frase: "a professora precisava se desdobrar para fazer tudo ao mesmo tempo." O curto tempo



disponível para o planejamento prejudicou a organização, pois “os trabalhos dos alunos não estavam todos reunidos.” Esses obstáculos ilustram as dificuldades enfrentadas na execução da Mostra de Artes, impactando sua organização.

A análise das respostas sobre as potencialidades da Mostra de Arte revela uma visão compartilhada de que o evento é fundamental para a integração entre a escola e a comunidade, promovendo uma valorização significativa das produções artísticas dos alunos e o fortalecimento da autoestima das crianças. Um participante ressalta que "a mostra é muito importante para a comunidade escolar, para as crianças seus pais e os(as) profissionais da educação, pois puderam ver a maior parte das atividades que foram feitas ao longo do ano", destacando assim a importância da conexão entre o que foi desenvolvido e o reconhecimento deste esforço. Além disso, outro respondente menciona o impacto positivo na percepção familiar ao afirmar que o evento permite perceber que "o seu filho/aluno como um indivíduo capaz de produzir o que foi proposto com criatividade, ludicidade e também, obviamente toda a evolução em relação a sua confiança". Contudo, há preocupações sobre o momento do ano letivo em que a SMED e a gestão propôs o evento, com sugestões de que a mostra "não deveria acontecer na última semana de aula", o que pode comprometer o processo de apreciação dos trabalhos. Embora a maioria das respostas enfatize o aspecto positivo da participação familiar, um participante observa que "Integração social, participação dos pais no processo educacional da criança. A visibilidade das obras dos alunos pode influenciar a família a contribuir com o incentivo artístico", indicando a necessidade de um planejamento mais estruturado para possibilitar esse diálogo.

Na questão sobre a colaboração do grupo, considerando os estudantes do PIBID, professores, gestores e demais funcionários na organização da Mostra. Muitos participantes destacaram a dedicação da professora de Artes, mas ressaltaram que "não teria sido possível articular tudo se não tivesse o programa do PIBID," o que evidencia a importância deste programa para a instituição escolar. Contudo, alguns relatos apontam a sobrecarga para a docente se "a mostra tivesse que ser organizada pela professora de artes sozinha" e “Considerando que a professora tem sua agenda limitada em relação a disponibilidade, a organização e a montagem trouxeram desafios significantes, nos propondo a reflexão ‘como a professora terminaria a tempo tudo isso?’”. Apesar dessas dificuldades, os estudantes valorizaram a colaboração com o grupo docente, mencionando que "a colaboração foi boa" e



que o envolvimento do grupo foi essencial pois " todos estavam empenhados e dando seu máximo em prol da exposição."

A análise do trecho do relatório da supervisora revela uma dualidade nas experiências vivenciadas durante a organização da Mostra. Por um lado, destaca o posicionamento participativo dos estudantes do PIBID, que "ajudando dando ideias" e apoiando no cuidado dos alunos demonstraram um grande envolvimento durante as atividades. Além disso, o reconhecimento do trabalho por parte dos gestores foi um aspecto encorajador, reforçando a importância da Arte e do grupo quanto ao seu esforço coletivo. No entanto, a supervisora também expressa frustração em relação à "falta de apoio e planejamento da proposta", o que a levou a sentir-se "abandonada" e desgastada. Essa tensão entre o apoio do Programa e as dificuldades enfrentadas no contexto escolar evidencia a necessidade de suporte contínuo para que iniciativas pedagógicas possam ser realizadas.

A análise das respostas sobre momentos que os marcaram durante a Mostra de Artes revela várias dimensões da vivência pedagógica. Em primeiro lugar, a criação de um vínculo entre alunos e professores é destacada: "Durante a organização da mostra colamos adesivos nas nossas mãos (alunos e profs) com desenhos que nos dariam sorte e força durante o dia." Essa união simbólica reflete a importância das interações sociais no ambiente escolar, favorecendo um clima de cooperação e entusiasmo. Outro aspecto fundamental é a apreciação do progresso individual dos alunos, como expresso na citação: "Gostei muito de organizar a mostra e montar os portfólios de cada criança com as atividades que eles já tinham feito." Essa atividade proporciona um espaço para refletir sobre o aprendizado, valorizando o crescimento de cada estudante ao longo do ano. A importância de acompanhamento acolhedor é notável na observação: "O que mais me marcou foi um aluno que estava fora de seu leito familiar, que na semana anterior não teve muito interesse em realizar as atividades propostas, mas participou ativamente da mostra." Essa mudança de comportamento ressalta o potencial do ensino da arte no desenvolvimento integral das crianças. Os desafios durante a organização também aparecem como uma realidade a ser enfrentada: "Tivemos dificuldade em pendurar os desenhos das crianças," o que mostra a necessidade de adaptação para a realização de eventos, refletindo a dinâmica em ambiente escolar. Momentos de satisfação são evidentes na resposta: "A presença da família na escola e a felicidade das crianças em mostrar sua produção artística foram elementos muito impactantes." Essa interação entre escola e comunidade fortalece a experiência educativa e promove um senso de pertencimento. Por fim,



a colaboração entre os participantes: "O trabalho em grupo demonstrado por todos no ambiente," enfatizando a construção coletiva de saberes, valoriza a experiência da Mostra, onde cada momento, conforme reiterado, "trazia um significado especial para todos nós." Essa análise confirma que a Mostra de Artes não foi apenas um evento, mas um espaço significativo para aprendizado, expressão e fortalecimento de laços comunitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência reitera a importância da experiência pedagógica da Mostra de Artes na formação de docentes em contexto de Educação infantil, evidenciando que, mesmo diante de desafios, o ensino da Arte possibilita o aprendizado e desenvolvimento integral das crianças. Os dados coletados ressaltam a valorização do processo pedagógico construído na disciplina no decorrer do ano letivo, reforçando para as crianças a autoestima e a percepção de capacidades expressivas. Esse contexto está em consonância com a perspectiva de Schön (2000), quanto à reflexão contínua na prática docente, e Perrenoud (2002), em relação à prática reflexiva como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento profissional.

As análises qualitativas dos dados indicam que a Mostra de Artes foi uma vivência significativa que favoreceu o fortalecimento de laços comunitários e a colaboração entre educadores, estudantes e familiares. Além disso, a importância de um planejamento estruturado para a realização da proposta foi evidenciada, sugerindo a necessidade de maior suporte e organização por parte das redes colaborativas que constituem a instituição escolar.

A pesquisa também abre espaço para a reflexão sobre o contexto educativo contemporâneo e as especificidades do ensino de Artes na Educação infantil. As reflexões aqui propostas indicam que a colaboração contínua entre educadores, gestores e a comunidade é vital para que iniciativas semelhantes possam ser desenvolvidas, potencializando a reflexão crítica e a expressividade artística na Educação infantil.

AGRADECIMENTOS



À equipe pedagógica desta Escola Municipal de Educação infantil, aos estudantes do núcleo 2 do PIBID do Curso de Artes Visuais Licenciatura, à UFPel e à CAPES.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Diário Oficial da União, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 08 de mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do artigo 26 da Lei nº 9.394/96, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 08 de mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 08 de mar. 2024.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PELOTAS. **Documento Orientador Municipal**- Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas, 2020. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/dom-documento-orientador-municipal-pelotas-2020pdf/257420074>. Acesso em: 08 de mar. 2024.

PERRENOUD, Philippe. **A prática Reflexiva no ofício de professor**: Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. p. 232.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p.256.

